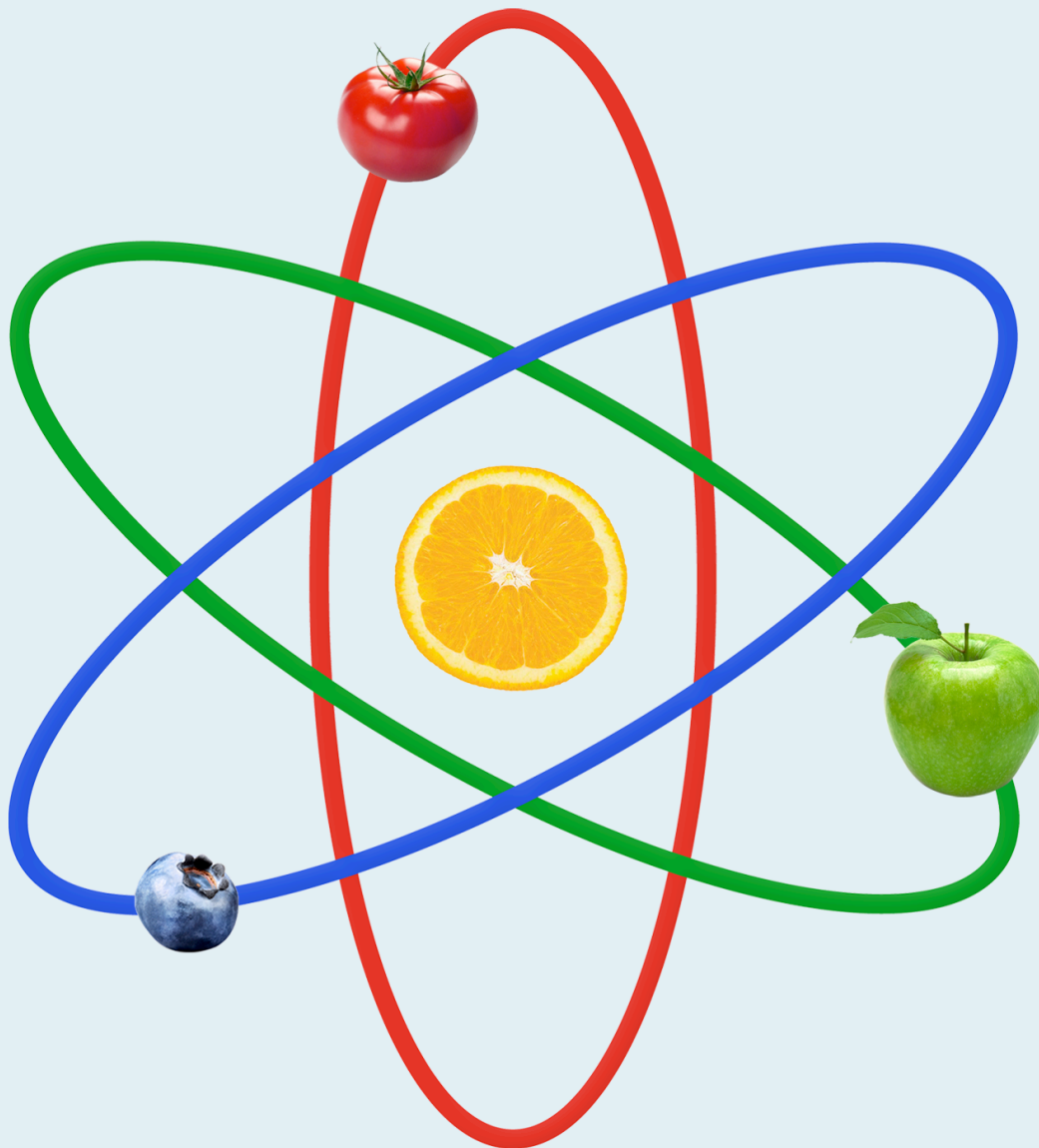


V ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
DO CURSO DE NUTRIÇÃO



# V PRÊMIO NUTRICIÊNCIA

CADERNO DE RESUMOS 2015

ISSN 2316-2694

**UNIVERSIDADE DE MARÍLIA**

# ***NUTRICIÊNCIA***

## ***V Encontro de Iniciação Científica do curso de Nutrição***

21 de maio de 2015

***CADERNO DE RESUMOS***

**ISSN 2316-2694**

# **UNIVERSIDADE DE MARÍLIA**

***REITOR***

**Márcio Mesquita Serva**

***VICE-REITORA***

**Regina Lúcia Otaiano Losasso Serva**

***PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO***

**José Roberto Marques de Castro**

***PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO***

**Suely Fadul Villibor Flory**

***PRÓ-REITORA DE AÇÃO COMUNITÁRIA***

**Fernanda Mesquita Serva**



UNIMAR-UNIVERSIDADE DE MARÍLIA  
Av. Higyno Muzzi Filho, 1001 – CEP 17.525-902  
Marília – SP  
Tel.: 14 – 2105-4000  
Home page: <http://www.unimar.br>  
MARÍLIA-SP

# ***NUTRICIÊNCIA***

## ***V Encontro de Iniciação Científica do curso de Nutrição***

### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Profa. Dra. Cláudia Rucco Penteado Detregiachi  
Profa. Ms Mara Silvia Foratto Marconato  
Profa. Dra. Walkiria Martinez Heinrich Ferrer

### **APOIO**

Núcleo de Apoio à Pesquisa  
NAP/UNIMAR

## SUMÁRIO

*Apresentação* ..... 05

### *Sessão de comunicações: Apresentação oral*

|   |    |
|---|----|
| CONHECIMENTO NUTRICIONAL E SUA RELAÇÃO COM MEDIDAS DE ADIPOSIDADE EM ADULTOS .....  | 07 |
| EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D SOBRE O PESO E GLICEMIA EM RATOS WISTAR .....   | 08 |
| HABITO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE UNIVERSITÁRIOS INICIANTES E CONCLUINTE DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR PAULISTA.....                            | 09 |
| EFEITO DO EXTRATO SECO DE <i>CITRUS AURANTIUM</i> SOBRE O PESO CORPORAL DE RATOS WISTAR .....   | 10 |
| TRANSTORNO ALIMENTAR E PERCEÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ACADÊMICOS DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR PAULISTA .....   | 11 |
| ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA – SÃO PAULO..... | 12 |
| CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO DE ACADEMIAS DA CIDADE DE MARÍLIA-SP.....  | 13 |

### *Sessão de comunicações: Painéis*

|   |    |
|---|----|
| AVALIAÇÃO DE TEMPO E TEMPERATURA NA DISTRIBUIÇÃO DE PREPARAÇÕES EM UMA UAN DA CIDADE DE MARÍLIA-SP.....   | 15 |
| VIGOREXIA E O CONSUMO DE SUPLEMENTOS EM UNIVERSITÁRIOS DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA .....  | 16 |
| BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA ASSOCIADA À ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES DA CLÍNICA DE NUTRIÇÃO/UNIMAR.....                                | 17 |
| INFLUÊNCIA DO MAGNÉSIO NA RESISTÊNCIA À INSULINA .....  | 18 |
| CONSUMO ALIMENTAR DE FREQUANTADORES DE UMA HORTA COMUNITÁRIA DE MARÍLIA-SP .....  | 19 |
| CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO HÁBITO INTESTINAL E INGESTÃO DE FIBRAS DE GRADUANDOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DAS FACULDADES ADAMANTINENSES INTEGRADAS – FAI .....  | 20 |
| ESTUDO SOBRE A DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E O CONSUMO ALIMENTAR DE CÁLCIO EM BANCÁRIOS DA CIDADE DE ADAMANTINA .....   | 21 |
| RECOMENDAÇÕES ENERGÉTICAS PROTÉICAS E SEU ALCANCE COM O USO DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL.....   | 22 |
| EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ESCOLARES .....   | 23 |
| O PAPEL DA GLUTAMINA EM PACIENTES CRÍTICOS .....  | 24 |
| OS BENEFÍCIOS DO CHÁ VERDE NO EMAGRECIMENTO .....   | 25 |
| MANEJO NUTRICIONAL NA INTOLERÂNCIA À LACTOSE.....   | 26 |
| <i>CISSUS QUADRANGULARIS</i> NO TRATAMENTO DA OBESIDADE .....   | 27 |
| TECIDO ADIPOSEO COMO ÓRGÃO ENDÓCRINO .....  | 28 |
| AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PRIVADA .....  | 29 |
| AVALIAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA/UNIMAR – SÃO PAULO ..... | 30 |

## **Apresentação**

Chegamos ao V Encontro de Iniciação Científica do Curso de Nutrição! O *Nutriciência!*

O primeiro era uma utopia e se tornou realidade dada à vontade da coordenação do curso de Nutrição da Universidade de Marília. A partir de então, todos foram contagiados pelo Nutriciência e passaram a esperar o próximo. Durante todo o ano nutrimos a expectativa do Nutriciência.

Para nós professores o Nutriciência é uma ocasião de apresentação intramuros. Para os alunos pesquisadores, embora por vezes se esquivem, é uma oportunidade de diferenciar seu currículo. Para os alunos assistentes um meio de plantio do pensamento científico.

E assim continuamos na jornada em busca do ensino primoroso da nutrição. Que assim seja!

Profa. Dra. Cláudia Rucco Detregiachi  
Profa. M. Mara Silvia Foratto Marconato  
Profa. Dra. Walkiria Martinez Heinrich Ferrer  
Coordenadores do *V NUTRICIÊNCIA* da Universidade de Marília

*Sessão de comunicações*

*Apresentação oral*

## CONHECIMENTO NUTRICIONAL E SUA RELAÇÃO COM MEDIDAS DE ADIPOSIDADE EM ADULTOS

HONDA, Luana<sup>\*</sup>; HAMAMOTO, Maria Eduarda<sup>\*</sup>; KOUZEKI, Amanda de Moura<sup>\*</sup>; BECHARA, Karina Quesada<sup>\*\*</sup>

Segundo a Organização Mundial da Saúde a obesidade é considerada a mais importante desordem nutricional nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. A etiologia da obesidade é bastante complexa, apresentando um caráter multifatorial, envolvendo fatores históricos, ecológicos, políticos, socioeconômicos, psicossociais, biológicos e culturais. A sociedade moderna sofre grande influência da mídia e da industrialização, levando a mudanças no seu padrão de vida e conseqüentemente nos hábitos alimentares. A educação alimentar tem papel importante em relação ao processo de transformações e mudanças, à recuperação e à promoção de hábitos alimentares saudáveis, que podem proporcionar conhecimentos necessários à decisão de adotar práticas alimentares sadias e variadas. O conhecimento nutricional representa o processo cognitivo individual relacionado à informação sobre alimentação e nutrição e, ao ser avaliado, permite mensurar a aquisição de informações, possibilitando a elaboração de intervenções que visam a melhorar os conhecimentos e, conseqüentemente, os hábitos alimentares e atitudes. Esse estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento nutricional e sua relação com as medidas de adiposidade corporal em indivíduos adultos. Serão incluídos na pesquisa indivíduos com idade entre 20 e 59 anos que realizam o seguimento ambulatorial nas clínicas da Universidade de Marília. Os dados antropométricos coletados serão: peso, estatura e circunferência de cintura. O IMC será calculado de acordo com a fórmula de *Quetelet*, no qual o peso do indivíduo (Kg) é dividido por sua estatura (m) elevada ao quadrado. O conhecimento nutricional será mensurado por meio de uma Escala de Conhecimento Nutricional desenvolvida por Harnack (1997), adaptada e validada para a população brasileira por Scagliusi (2006). O tratamento estatístico dos dados quantitativos será realizado com apoio do programa BioEstat 5.0. As variáveis quantitativas serão apresentadas na forma de média e desvio padrão. Além disso, será utilizado o teste de *Pearson* para as correlações entre a pontuação do Questionário de Conhecimento Nutricional (QCN) com o Índice de Massa Corporal (IMC), circunferência da cintura (CC) e escolaridade. A probabilidade de significância considerada será 5% ( $p < 0,05$ ).

**Palavras-chave:** Conhecimento nutricional. Adiposidade. Obesidade.

---

\* Acadêmicas do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

\*\* Docente do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.



## EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D SOBRE O PESO E GLICEMIA EM RATOS WISTAR

BRANDÃO, Cora Lourenço\* ; PEDROSO, Izabella Borro Vaz\*; ALVES, Mariane Moreira\*; BUENO, Patrícia Cincotto dos Santos\*\*; DETREGIACHI, Cláudia Rucco Penteado\*\*

A vitamina D é um hormônio esteróide lipossolúvel, podendo ser encontrada em duas formas: como ergocalciferol (vitamina D<sub>2</sub>) produzidas pelas plantas e fungos, e como colecalciferol (vitamina D<sub>3</sub>) produzida pelo tecido animal e pela síntese cutânea sob ação da luz ultravioleta no 7-deidrocolesterol presente na pele humana. Estudos recentes têm sugerido que a 25(OH)D pode atuar como potente agente modificador do risco de desenvolvimento diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Estudos em humanos confirmaram esta sugestão demonstrando que indivíduos com reduzida concentração de 25(OH)D sérica possuíam maior risco para desenvolver DM2. Estudos de base populacional demonstraram uma correlação negativa entre gordura corporal total com ingestão de vitamina D, sendo que este nutriente permaneceu negativo mesmo após o ajuste para idade e estação do ano. Evidências sugerem que uma das causas da deficiência de 25(OH)D em indivíduos obesos possa estar relacionada ao depósito desta nos adipócitos, diminuindo a sua biodisponibilidade e acionando o hipotálamo para desenvolver uma cascata de reações que resulta no aumento da sensação de fome e na diminuição do gasto energético. Diante de tais considerações, é objetivo deste estudo identificar o efeito da suplementação de vitamina D sobre o peso e a glicemia em ratos Wistar fêmeas. Os animais serão divididos aleatoriamente em 3 grupos de 10 e denominados de acordo com o tratamento recebido: G1 – Grupo controle, G2 – Grupo tratado com dose baixa de vitamina D (6 µg/kg), G3 – Grupo tratado com dose alta de vitamina D (12 µg/kg). O experimento será realizado durante 14 dias e nesse período os animais serão pesados semanalmente. No 15º dia amostras de sangue serão coletadas para dosagem de glicemia. Ao final do experimento os animais serão submetidos a processo de eutanásia através de administração intraperitoneal de sobredose de tiopental. O tratamento estatístico dos dados quantitativos será realizado com apoio do programa BioEstat 5.0. Os dados serão apresentados em tabelas de frequência ou média ± desvio padrão, mediana, mínimo e máximo. Para avaliar a associação das variáveis estudadas serão utilizados os testes Anova e Kruskal-Wallis, dependendo dos dados a serem analisados. A análise de correlação entre as variáveis será realizada utilizando o coeficiente de Pearson. A probabilidade de significância considerada será 5% (p<0,05) para as operações efetuadas. Todos os procedimentos experimentais utilizados estarão de acordo com os Princípios Éticos na Experimentação Animal (COBEA) e o projeto será submetido para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa Animal para posterior desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Glicemia. Perda de peso. Vitamina D.

---

\* Acadêmicas do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

\*\* Docentes do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

## HABITO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE UNIVERSITÁRIOS INICIANTE E CONCLUINTE DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR PAULISTA

SILVA, Giuliane Mirela Monteiro\* ; FRASSON, Thais Zagatti\*; MARCONATO, Mara Silvia Foratto\*\* ; ARRUDA, Camila Maria\*\*

O padrão alimentar dos brasileiros e principalmente entre os universitários é caracterizado pelo alto consumo de alimentos ricos em gorduras, açúcar e sódio e pobres em micronutrientes, combinado à baixa ingestão de alimentos protetores, como frutas, verduras, legumes e grãos integrais, ou seja, há uma baixa prevalência de alimentação saudável. Esta afirmação ocorre principalmente quando ingressam na universidade e saem da casa dos pais, tornando-se responsáveis por suas próprias escolhas alimentares, que, aparentemente, persistem na idade adulta. Em contrapartida, entre os universitários, uma jornada dupla entre o trabalho e estudos, tem grande influência, pelo fato da distância entre o local de trabalho, domicílio e universidade, aumentando assim a frequência em lanchonetes e restaurantes. O estudo do comportamento alimentar permite ampliar as possibilidades de promoção da saúde, assim, o objetivo principal deste estudo é avaliar o hábito alimentar e estado nutricional de estudantes do curso de nutrição de uma Universidade do interior paulista. A população de estudo será composta por alunos iniciantes (2º termo) e concluintes (8º termo) matriculados no curso de nutrição, com idade acima de 18 anos e que tenham assinado o termo de consentimento livre e esclarecido. A avaliação da dieta habitual dos estudantes do estudo será feita pelo método de registro alimentar de três dias, incluindo um dia do fim de semana e dois dias escolhidos aleatoriamente durante a semana. Cada estudante receberá três formulários para o preenchimento acompanhado de orientações para anotar todos os alimentos e bebidas consumidos e suas respectivas quantidades. Os participantes receberão ainda um prévio treinamento para o preenchimento destes registros alimentares. Após serem devolvidos pelos estudantes, os formulários do registro alimentar serão conferidos quanto à adequação do preenchimento e compreensão das informações contidas. As dietas serão avaliadas no *software* Avanutri®. Para a avaliação do estado nutricional serão coletadas as medidas antropométricas peso, estatura e calculado o índice de massa corpórea (IMC). Os resultados serão analisados por meio dos testes t e Anova. Para todas as análises será considerado um nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). Os dados serão apresentados em tabelas de frequência ou média  $\pm$  desvio padrão e mediana, mínimo e máximo.

**Palavras-chave:** Hábito alimentar. Estado nutricional. Universitários.

---

\* Acadêmicas do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

\*\* Docente do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

## EFEITO DO EXTRATO SECO DE *CITRUS AURANTIUM* SOBRE O PESO CORPORAL DE RATOS WISTAR

SANTANA, Juliana\* ; SANTOS, Paula Caroline Simião\* ; REIS, Sarah Monique SAKuray\* ; BUENO, Patrícia Cincotto dos Santos\*\* ; DETREGIACHI, Cláudia Rucco Penteadó\*\*

O interesse pelo *Citrus aurantium* tem crescido devido ao seu uso em produtos emagrecedores de origem vegetal por conter sinefrina, uma substância similar à efedrina. Embora este fitoterápico esteja sendo mundialmente usado para promover a perda de peso, ainda há poucos estudos sobre sua eficácia, havendo a necessidade de mais estudos a fim de tirar conclusões adequadas em relação à segurança e eficácia de *Citrus aurantium* e da sinefrina para promover a perda de peso. Frente a tal necessidade, é objetivo desse estudo avaliar o efeito do extrato seco de *Citrus aurantium* sobre o peso corporal de ratos Wistar. Serão utilizados 40 ratos fêmeas adultas, que serão divididos aleatoriamente em 4 grupos de 10, denominados de acordo com o tratamento recebido: G1 – Grupo controle: animais receberão água e ração *ad libitum* associada a administração oral por gavagem de 0,5 mL de água; G2 – Grupo tratado 5: animais receberão ração e água *ad libitum* associada a administração oral por gavagem de 5 mg/kg de peso do extrato seco de *Citrus aurantium* contendo 6% de sinefrina, dissolvido em 0,5 mL de água; G3 – Grupo tratado 10: animais receberão ração e *ad libitum* associada a administração oral por gavagem de 10 mg/kg de peso do extrato seco de *Citrus aurantium* contendo 6% de sinefrina, dissolvido em 0,5 mL de água; G4 – Grupo tratado 20: animais receberão ração e *ad libitum*, associada a administração oral por gavagem de 20 mg/kg de peso do extrato seco de *Citrus aurantium* contendo 6% de sinefrina, dissolvido em 0,5 mL de água. O experimento será conduzido por um período de 14 dias. O consumo de ração e de água serão mensurados a cada dois dias pela diferença entre a quantidade ofertada e a quantidade restante. O peso dos animais, o qual também será aferido a cada dois dias, e o consumo de ração serão mensurados com uma balança digital e a água será medida utilizando-se uma proveta. Ao final do experimento os animais serão submetidos a processo de eutanásia através de administração intraperitoneal de sobredose de tiopental. O tratamento estatístico dos dados quantitativos será realizado com apoio do programa BioEstat 5.0. Os dados serão apresentados em tabelas de frequência ou média  $\pm$  desvio padrão, mediana, mínimo e máximo. Para avaliar a associação das variáveis estudadas serão utilizados os testes ANOVA e Kruskal-Wallis, dependendo dos dados a serem analisados. A análise de correlação entre as variáveis será realizada utilizando o coeficiente de Pearson. A probabilidade de significância considerada será 5% ( $p < 0,05$ ) para as operações efetuadas.

**Palavras-chave:** *Citrus Aurantium*. Peso corporal. Sinefrina.

---

\* Acadêmicas do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

\*\* Docente da Universidade de Marília/UNIMAR.

## TRANSTORNO ALIMENTAR E PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ACADÊMICOS DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR PAULISTA

JESUS, Ana Cláudia Oliveira de\*; OLIVEIRA, Marcela Cristina Rodrigues de\*; ANDRADE, Vanessa Gutierrez de; DETREGIACHI, Cláudia Rucco Penteado\*\* ; MARCONATO, Mara Silvia Foratto\*\*

Nos dias atuais a beleza corporal é por vezes mais valorizada do que quaisquer outras competências. Esse fenômeno tem como resultado uma busca obstinada e incessante das pessoas para alcançarem tal beleza, que chegam, muitas vezes, a colocar a vida em risco, como nos casos de transtornos alimentares. A insatisfação com a imagem corporal, ou seja, com a figura que se tem do próprio corpo, seu tamanho, forma e partes constituintes tem estreita relação com o surgimento dos transtornos alimentares que são síndromes comportamentais, caracterizam-se pela prática de dietas restritivas e aleatórias e uso de métodos inadequados para perda e manutenção de peso, sendo os mais comuns classificados em Anorexia Nervosa e Bulimia Nervosa. Além das significativas morbidades, também se observa um número considerável de mortes. Assim, o objetivo do estudo é avaliar a ocorrência de transtornos alimentares em universitários, bem como a sua percepção da imagem corporal. Participarão do estudo os alunos regularmente matriculados no 2º e no 8º termos dos cursos de Publicidade e Propaganda e de Nutrição em uma universidade do interior paulista. Para avaliação de comportamento de risco de transtorno alimentar será aplicado o instrumento EAT-26 elaborado por Garner et al. (1982) e traduzido para o português por Nunes (1997) e depois validado por Bighetti et al. (2004). A percepção da autoimagem corporal será avaliada utilizando-se a escala de silhuetas de Stunkard et al. (1983), adaptada por Scagliusi et al. (2006), composto por nove figuras. O estudo também incluirá a coleta de dados antropométricos, como peso e estatura, e será classificado o índice de massa corporal (IMC = peso/altura<sup>2</sup>), de acordo com o proposto pela Organização Mundial de Saúde (WHO,1997). A imagem corporal escolhida por cada participante mediante a aplicação da escala de silhuetas de Stunkard et al. (1983), será comparada com seu IMC e será observado se há diferença entre a imagem escolhida e o estado nutricional de acordo com o IMC obtido. As análises estatísticas serão conduzidas por meio do *software* BioEstat 5.0. Para todas as análises será considerado um nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). Os dados serão apresentados em tabelas de frequência ou média  $\pm$  desvio padrão e mediana, mínimo e máximo. Os resultados serão analisados por meio dos testes t e Anova. Para verificação da concordância entre o IMC e a imagem corporal escolhida pelo estudante será estimado o Kappa.

**Palavras-chave:** Comportamento alimentar. Imagem corporal. Universitários.

---

\* Acadêmicas do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

\*\* Docente do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

## ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA – SÃO PAULO

LIMA, Marília Mendes de\*; FASSONI, Fernanda Piacenti\*; FERNANDES, Solange Sá Parr\*; ARRUDA, Camila Maria\*\*

A paralisia cerebral (PC) tem como característica uma alteração dos movimentos controlados ou posturais dos pacientes, que pode aparecer cedo, devido a uma lesão, danificação ou disfunção do sistema nervoso central. Os problemas perinatais são responsáveis pela maior proporção de causas conhecidas de PC, e o risco é tanto maior quanto menor em relação ao peso ao nascimento. A causa mais importante que compromete o crescimento e desenvolvimento adequado dentro das limitações nessas crianças são os problemas alimentares. As alterações crônicas da deglutição resultam em desnutrição, desidratação, aspiração e pneumonia em um número significativo de crianças. O processo de alimentação costuma ser frustrante e demorado, sendo atividades extremamente desgastantes. Sendo assim um método utilizado para implementar a nutrição adequando peso e estatura, é a alimentação por sonda nasogástrica. Portanto é de grande importância avaliar o estado nutricional das crianças com encefalopatia crônica não progressiva para identificar os fatores que possam contribuir para a desnutrição, e garantir através de orientações uma vida saudável e com qualidade. O objetivo deste estudo é avaliar o estado nutricional de crianças com encefalopatia crônica não progressiva atendidas no ambulatório de Gastroenterologia Pediátrica da Universidade de Marília – São Paulo. Para a avaliação do estado nutricional serão utilizados dados antropométricos da última consulta registrada no prontuário no ano de 2015, sendo eles: peso, estatura, dobra cutânea tricípital, dobra cutânea subescapular, circunferência braquial e índice de massa corpórea (IMC). Este último quando não disponível no prontuário será calculado a partir dos dados de peso e estatura. Para avaliação do percentil do peso para a idade, estatura por idade e IMC por idade será utilizado o referencial de crescimento específico para gênero e idade de crianças com PC, disponível para crianças de 2 a 20 anos. O percentil do peso para a idade, estatura por idade e IMC por idade será calculado segundo o referencial para gênero e idade: Growth patterns in a population of children and adolescents with cerebral palsy. Além dos dados antropométricos serão analisados os exames bioquímicos (colesterol total, LDL-C, HDL-C, triglicérides e glicemia de jejum), hematimétricos (hematócrito, hemoglobina, VCM, CHCM, HCM) e imunológicos (linfócito e leucócito) presentes no prontuário e serão considerados apenas os exames realizados três meses que antecederam a coleta dos dados, e assim correlacionar com o estado nutricional. O tratamento estatístico dos dados quantitativos será realizado com apoio do programa BioEstat 5.0. Os dados serão apresentados em tabelas de frequência ou média  $\pm$  desvio padrão, mediana, mínimo e máximo. Serão utilizados os testes Qui-quadrado ( $\chi^2$ ), Mann Whitney, Kruskal-Wallis, conforme o caso, para avaliar a associação das variáveis estudadas. A análise de associação entre as variáveis será realizada utilizando o coeficiente de correlação de Spearman. A probabilidade de significância considerada será 5% ( $p < 0,05$ ) para as operações efetuadas.

**Palavras-chave:** Paralisia cerebral. Estado nutricional. Criança.

---

\* Acadêmicas do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

\*\* Docente do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

## CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO DE ACADEMIAS DA CIDADE DE MARÍLIA-SP

GUTINIK, Michelle Castelli\* ; COLOMBO, Natália Cândido\*; BARATA, Talita Viveiros\*; MIYABARA, Silvio Akio\*; MILLER, Tânia Correia\*\*

O padrão de beleza valorizado na sociedade associado à magreza acaba por salientar os aspectos relacionados com a forma, desconsiderando a diversidade das constituições físicas que estão presentes na população e também os aspectos de saúde. Indivíduos obesos apresentam imagens corporais negativas, o que evidencia a composição corporal como um dos fatores capazes de influenciar tal percepção. Essa insatisfação tem sido um dos principais motivos que levam as pessoas a realizarem atividade física em busca de melhor aparência o que faz aumentar a procura de academias, clubes ou centros de saúde. A musculação desenvolve a capacidade músculo esquelética, portanto, é uma atividade física anaeróbica, a partir de exercícios contra a resistência ou exercícios em sala de aula. Segundo a FDA (*Food and Drug Administration*), um suplemento alimentar é um produto destinado a ser ingerido que contenha um “ingrediente dietético” designado a aumentar o valor nutricional da dieta. A mídia tem grande influência nessa cultura corporal, os conteúdos expostos diariamente nas revistas de moda, nas novelas, nos programas de TV, valorizam certo padrão de beleza que cria uma série de ilusões. Os suplementos nutricionais são uma dessas substâncias que apresentam destaque. Talvez por falta de legislação rígida, que autoriza a venda sem prescrição de médico ou nutricionista com especialização na área ou pelas indústrias que lançam cada vez mais no mercado, produtos prometendo resultados imediatos. Muitos alunos de academias fazem uso de suplementos alimentares, porém muitas vezes o fazem sem uma orientação adequada, apenas por indicação de um colega ou até mesmo por indicação de seus instrutores, sem a procura por um profissional da Nutrição, que é a pessoa indicada para a recomendação de suplementação, a partir de uma avaliação nutricional criteriosa, para ser constatada a real necessidade do aluno. Dessa forma, sentimo-nos incentivados em pesquisar sobre o consumo de suplementos alimentares por praticantes de musculação e os motivos pelos quais os levam a este consumo, como quem os orientam na definição dos suplementos a serem consumidos. Será analisar o consumo de suplementos de praticantes de musculação, frequentadores de academias de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. A população de estudo será composta por frequentadores de quatro academias da cidade de Marília- SP, praticantes de musculação, com idade entre 18 e 40 anos. Para avaliar o estilo de vida e o uso de suplementos, será aplicado o questionário proposto por Chiaverini e Oliveira (2013). Esse questionário possui 15 perguntas fechadas com respostas de múltiplas escolhas. Serão aplicados 50 questionários em cada academia, totalizando 200. A análise estatística descritiva será realizada com a utilização dos valores de média, desvio padrão, mediana e valores mínimos e máximos e percentuais da frequência das respostas obtidas.

**Palavras-Chave:** Academia. Suplemento. Musculação

---

\* Acadêmicas do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

\*\* Docente do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

# *Sessão de Comunicações*

# *Painéis*

## **AValiação de Tempo e Temperatura na Distribuição de Preparações em uma UAN da Cidade de Marília-SP**

ALVES, Mariane Moreira<sup>\*</sup>; GUTINIK, Michelle Castelli<sup>\*</sup>; MILLER, Tânia Correia<sup>\*\*</sup>

De acordo com dados epidemiológicos disponíveis, as Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs), nas quais estão incluídos os restaurantes industriais, são umas das maiores fontes de surtos de doenças veiculadas por alimentos. Com o aumento do número de empresas no setor de refeições coletivas, cujo crescimento é de cerca de 20% ao ano, aumentam também as perspectivas de ocorrências de toxinfecções alimentares. A qualidade de uma refeição é influenciada por inúmeros fatores, entre eles a qualidade da matéria-prima, a higiene dos utensílios utilizados, os manipuladores envolvidos no processo, bem como o monitoramento de parâmetros, como tempo e temperatura. O binômio tempo temperatura é um dos meios mais eficazes ao combate de micro-organismos, sendo a distribuição a etapa onde deve existir o maior controle para que não ocorra multiplicação microbiana e conseqüentemente risco de doenças veiculadas por alimentos. O objetivo do trabalho será avaliar a adequação do tempo e temperatura de distribuição de preparações produzidas em uma UAN. A coleta da temperatura ocorrerá no horário do almoço durante dez dias úteis da semana, onde será utilizado termômetro digital tipo “espeto”, o qual será higienizado com folha de papel toalha descartável umedecida em álcool 70% após cada aferição da temperatura. Serão aferidas as temperaturas iniciais, intermediárias e finais ao horário de distribuição dos pratos base (arroz e feijão) e do prato principal (carne), tendo-se o cuidado de não haver contato entre o termômetro e as paredes e o fundo das cubas. A coleta da temperatura será de acordo com as técnicas recomendadas pela ANVISA. O tempo será verificado a partir do momento em que o alimento foi colocado no balcão térmico do restaurante, até o momento em que todo o alimento for consumido. Os dados coletados serão tabulados em planilhas do Excel e os números expressos em média e desvio padrão. A adequação será avaliada de acordo com os critérios estabelecidos pela CVS-5/13 (ANVISA) e expressa em porcentagem.

**Palavras-chave:** Controle de Qualidade. Tempo/temperatura. Unidade de Alimentação e Nutrição.

---

<sup>\*</sup> Acadêmicas do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

<sup>\*\*</sup> Docente do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.



## VIGOREXIA E O CONSUMO DE SUPLEMENTOS EM UNIVERSITÁRIOS DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GUTINIK, Michelle Castelli<sup>\*</sup>; MARCONATO, Mara Silvia Foratto<sup>\*\*</sup>

A imagem corporal está relacionada com a autoestima, se existe uma insatisfação, esta se refletirá na autoimagem. A primeira manifestação da perda da autoconfiança é percebida quando o corpo que se tem não está de acordo com o estereótipo idealizado pela sociedade. A vigorexia é a percepção distorcida da imagem corporal caracterizada pela depreciação do próprio corpo. Esse transtorno pode atingir qualquer pessoa independente de classe social ou etnia. Entretanto, existe prevalência acentuada no sexo masculino. Os indivíduos acometidos pela vigorexia frequentemente se descrevem como "fracos e pequenos", quando na verdade apresentam musculatura desenvolvida em níveis acima da média da população masculina, caracterizando uma distorção da imagem corporal. Estes se preocupam de maneira anormal com sua massa muscular, o que pode levar ao excesso de levantamento de peso, prática de dietas hiperprotéicas, hiperglicídicas e hipolipídicas, e uso indiscriminado de suplementos protéicos, além do consumo de esteróides anabolizantes. A vigorexia é causada por uma associação de fatores como as cobranças sociais, a alta exposição na mídia de padrões de beleza e as insatisfações e inseguranças pessoais e psicológicas do próprio indivíduo. Investigar a ocorrência de vigorexia, analisar a composição corporal e identificar o consumo de suplementos alimentares ergogênicos em estudantes universitários do sexo masculino de um curso de Educação Física de uma universidade do interior paulista. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, analítico no qual a população de estudo será composta por estudantes do sexo masculino do curso de educação física de uma universidade do interior paulista, que assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. Para avaliar a percepção da autoimagem corporal será utilizado a escala de silhuetas de Stunkart et al. (1983), adaptada por Scagliusi et al. (2006), composto por nove figuras. Para avaliar o uso de suplementos e a prática de atividade física, será aplicado questionário proposto por Chiaverini e Oliveira (2013). Esse questionário possui 15 perguntas fechadas com respostas de múltiplas escolhas. Este instrumento será auto aplicado, sendo entregue em sala de aula. Os pesquisadores estarão presentes na sala de aula no momento da aplicação do questionário e estarão disponíveis para esclarecer dúvidas do participante no momento do preenchimento do instrumento. Serão coletadas as dobras cutâneas tricipital, torácica, axilar média, subescapular, supriliaca, abdômen e coxa, peso e altura. Para avaliar a composição corporal será utilizado o protocolo para estimar a densidade corporal proposto por Jackson e Pollock (1978) e, para o cálculo do percentual de gordura será utilizada a fórmula de Siri (1961). Os dados coletados serão tabulados em planilhas do Excel, a análise estatística descritiva será realizada com a utilização dos valores de média, desvio padrão, mediana e valores mínimos e máximos e percentuais da frequência das respostas obtidas. Esta pesquisa encontra-se em andamento.

**Palavras-chave:** Transtorno alimentar. Vigorexia. Suplemento alimentar.

---

\* Acadêmica do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

\*\* Docente do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

## **BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA ASSOCIADA À ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES DA CLÍNICA DE NUTRIÇÃO/UNIMAR**

MIYABARA, Silvio Akio<sup>\*</sup>; MARCONATO, Mara Silvia Foratto<sup>\*\*</sup>; MILLER, Tânia Correa<sup>\*\*</sup>

A obesidade pode ser definida como uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, sendo consequência de um balanço energético positivo e que acarreta repercussões à saúde. Algumas evidências sugerem que o sedentarismo, favorecido pela vida moderna, é um fator de risco tão importante quanto a dieta inadequada na etiologia da obesidade. A prática de atividades físicas, associada à dieta, melhora o perfil lipídico de indivíduos em risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Este estudo tem como objetivo avaliar a evolução do estado nutricional e qualidade de vida de indivíduos atendidos na clínica de nutrição da Universidade de Marília. Estudo de natureza transversal, descritivo e analítico, no qual a população estudada será composta por 50 pacientes da clínica de nutrição da Unimar, com diagnóstico de sobrepeso ou obesidade, com idade entre 20 e 60 anos, que assinem o termo de consentimento livre e esclarecido. Serão incluídos pacientes com diagnóstico nutricional de sobrepeso ou obesidade, praticantes de algum tipo de exercício físico. Serão excluídos os pacientes desistentes do acompanhamento nutricional. Serão coletadas medidas antropométricas de peso, estatura e circunferência da cintura na consulta inicial e após quatro retornos, onde será calculado o Índice de Massa Corporal (IMC) e os riscos para doenças cardiovasculares. Será aplicado um questionário de qualidade de vida composto por 15 questões. As análises estatísticas serão conduzidas por meio do software BioEstat 5.0. Para toda análise será considerado um nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). Os dados serão apresentados em tabelas de frequência ou média  $\pm$ , desvio padrão e mediana mínimo e máximo. A relação entre as variáveis será avaliada com o coeficiente de correlação de Pearson.

**Palavras Chave:** Obesidade. Clínica de Nutrição. Atividade Física.

---

<sup>\*</sup> Acadêmico do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

<sup>\*\*</sup> Docente do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

## INFLUÊNCIA DO MAGNÉSIO NA RESISTÊNCIA À INSULINA

HONDA, Luana<sup>\*</sup>; MARCONATO, Mara Silvia Foratto<sup>\*\*</sup>

O magnésio é o segundo cátion divalente intracelular mais abundante, é o co-fator metálico de mais de 300 reações enzimáticas, incluindo a tirosina cinase, na sub-unidade beta do receptor da insulina, fundamental para a sinalização intracelular deste hormônio. Atualmente sabe-se que a hipomagnesemia é, em geral, pouco diagnosticada na prática clínica diária, em que níveis séricos normais podem ser observados mesmo na presença de depleção grave. Vários estudos mostram o envolvimento do magnésio na ação e secreção de insulina e os efeitos deste hormônio sobre o metabolismo e transporte do magnésio. Entretanto os resultados são conflitantes, sugerindo que a deficiência de magnésio está indiretamente, ou mesmo diretamente, relacionada à resistência periférica à insulina no diabetes mellitus, enquanto outros descrevem uma relação inversa. Por outro lado, tem sido evidenciada a redução dos níveis de magnésio em pacientes com diabetes mellitus, resistência à insulina, hipertensão arterial, síndrome metabólica, entre outras doenças associadas à resistência à insulina não incluídas na síndrome metabólica. No entanto, permanece controverso o efeito benéfico da reposição deste íon em pacientes com estas patologias. Apesar de não dispor de dados conclusivos, alguns fatores são descritos como responsáveis pela variação na regulação glicêmica observada durante a deficiência de magnésio, como a interação do cátion com outros íons, os mecanismos hormonais e neuro hormonais e possivelmente a duração da deficiência. Analisar através de uma revisão não sistemática o que os autores descrevem na literatura sobre a correlação entre o magnésio, resistência à insulina, e doenças envolvidas como diabetes mellitus, hipertensão arterial e mais atualmente síndrome metabólica. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a influência do magnésio na Resistência à insulina. A base de dados utilizada foi LILAC'S (literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), os termos usados foram “magnésio”, “deficiência”, “resistência” e “insulina”, com idioma nacional. Serão ainda analisados outros artigos que discutem as patologias supra citadas. Portanto, sabe-se que o magnésio participa da homeostase da glicose tanto para regular a secreção da insulina como ao modular sua ação em tecidos alvos. Porém futuros estudos deverão fornecer informações mais precisas em relação ao papel do magnésio na patogênese da resistência à insulina e a respeito das possíveis implicações terapêuticas da sua reposição ou depleção.

**Palavras chave:** Resistência à insulina. Magnésio. Diabetes mellitus.

---

\* Acadêmica do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

\*\* Docente do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

## CONSUMO ALIMENTAR DE FREQUANTADORES DE UMA HORTA COMUNITÁRIA DE MARÍLIA-SP

LIMA, Marília Mendes de\*, FASSONI, Fernanda Piacenti\*, OLIVEIRA, Marcela Cristina Rodrigues de\*, MIYABARA, Silvio Akio\*, ANDRADE, Vanessa Gutierrez\*, MARCONATO, Mara Silvia Foratto\*\*, ARRUDA, Camila Maria de\*\*

A alimentação e a nutrição constituem requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, para o crescimento e desenvolvimento humano. O Brasil também vem apresentando, nas últimas décadas, transformações como urbanização acelerada e globalização, com reflexos no perfil de saúde. Estima-se que o consumo de frutas e hortaliças no Brasil corresponda a menos da metade das recomendações nutricionais, sendo ainda mais deficiente entre as famílias de baixa renda. O planejamento de uma horta inicia-se pela pesquisa de mercado para definir a quantidade e o padrão de qualidade das hortaliças que irão atender as necessidades do consumidor final. De acordo com o Ministério de Desenvolvimento Social e combate a Fome, o projeto Hortas Comunitárias tem como objetivo aumentar a oferta de alimentos e melhorar as condições de vida de grupos sociais em situação de insegurança alimentar, por intermédio da implantação de hortas em espaços disponíveis nas áreas comunitárias. Em Marília a Horta Comunitária Vinhas do Senhor, teve seu início em 2004, no bairro Santa Antonieta, com a autorização da Matriz-SP (CEAGESP) para a comunidade local, participando hoje cerca de 60 a 70 famílias. O objetivo desse trabalho foi analisar o consumo alimentar da população de baixa renda frequentadora da Horta Comunitária Vinhas do Senhor. Foi feita uma entrevista na própria horta com adultos e idosos de ambos os sexos através do Formulário de Marcadores do Consumo Alimentar do Sisvan (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional) composto por dez perguntas sobre alimentação na última semana, que incluía alimentos industrializados e naturais. Os resultados mostraram que existe o consumo de sala crua, porém é baixo em 7 dias, 79% relatou que consome 1 vez; 43% consome verduras e legumes cozidos todos os dias, frutas frescas todos os dias por 36%; o feijão representou 93% todos os dias; o leite é utilizado por 22% em 3 vezes na semana; e batata frita não é consumida por 46% ; embutidos também não são consumidos por 65%; biscoito salgado é consumido todos os dias por 43%; o doce não é consumido por 65%. Refrigerantes não são utilizados por 43%. De acordo com os dados obtidos, pode-se observar que o feijão, é um alimento presente no prato da maioria das pessoas por ser um dos alimentos presentes na cesta básica. Em segundo lugar as hortaliças e frutas, onde a maioria da população relatou gostar e consumir, já que recebem da horta. Devido ao baixo poder aquisitivo, não há um grande consumo de produtos industrializados, como bolacha recheada, embutidos, doces, refrigerantes e batata fritas. Esses alimentos são consumidos em datas especiais, como natal e ano novo, segundo deles. Já o leite e seus derivados, assim como a bolacha salgada, são consumidos por grande parte da população.

**Palavras-chave:** Horta. Frequência. Alimentação.

---

\* Acadêmicas do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

\*\* Docente do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

## CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO HÁBITO INTESTINAL E INGESTÃO DE FIBRAS DE GRADUANDOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DAS FACULDADES ADAMANTINENSES INTEGRADAS – FAI

MONTANHANI, Eloisa da Silva\* ; SANTOS, Bruna Larissa dos\*; ARRUDA, Camila Maria de\*\*

Fibra alimentar tem as propriedades como diminuição do tempo de trânsito intestinal e aumento do volume fecal, fermentação pela microbiota colônica, redução dos níveis sanguíneos de colesterol total ou de lipoproteína de baixa densidade-colesterol (LDL-c), redução dos níveis sanguíneos pós-prandiais da glicose e/ou insulina. Ela também estimula o crescimento de bactérias benéficas, especialmente as bifidobactérias e os lactobacilos, eles podem ser incluídos na categoria de alimentos funcionais denominados prebióticos. Atualmente, várias doenças gastrointestinais têm sido correlacionadas com a baixa ingestão de fibra alimentar como por exemplo a síndrome do cólon irritável, hérnia de hiato, apendicite, diverticulite, doença de Crohn, hemorróidas e principalmente a constipação intestinal. É de grande importância conhecer e identificar o hábito alimentar, consumo de fibras e o hábito intestinal de jovens graduandos do curso de nutrição, para a avaliação da qualidade dos alimentos ingeridos e a quantidade de fibras relacionando com a constipação, e dessa forma garantir melhores hábitos alimentares e prevenção de constipação. Avaliar o consumo de fibras e o hábito intestinal de graduandos do curso de Nutrição da FAI – Faculdades Adamantinenses Integradas.: Este estudo será desenvolvido com 40 graduandos sendo realizado um sorteio e selecionados 10 alunos de cada ano (1, 2, 3 e 4) do curso de nutrição de ambos os sexos matriculados da FAI- Faculdades Adamantinenses Integradas do município de Adamantina/SP. Este estudo é um estudo prospectivo e transversal, onde será aplicado o questionário para conhecer o hábito intestinal baseados nos Critérios de Roma III (2012), o questionário de MACEDO, 2003 para verificar escore de consumo de fibras, e um recordatório de 24 horas, para avaliar o consumo e a quantidade de fibras consumidas diariamente. A análise do recordatório de 24 horas será pelo programa Avanutri®, onde serão verificados os macronutrientes carboidrato, proteína e lipídios e fibras alimentares. Os dados serão tabulados em planilha do Excel e assim realizados análise descritiva com média, desvio padrão, mediana, mínimo, máximo e análise percentual. Conhecer e identificar o perfil alimentar, ou seja, a ingestão de fibras e o hábito intestinal dos graduandos para que dessa forma possamos aplicar orientações adequadas para melhora da qualidade de vida.

**Palavras chaves:** Fibras Alimentares. Constipação Intestinal. Hábito Alimentar.

---

\* Acadêmicas do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

\*\* Docente do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

## **ESTUDO SOBRE A DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E O CONSUMO ALIMENTAR DE CÁLCIO EM BANCÁRIOS DA CIDADE DE ADAMANTINA**

FREITAS, Juliana Silva<sup>\*</sup>; MORAES, Marinês Silva da Rocha<sup>\*\*</sup>; EDUARDO, Lúcia Helena P. R.<sup>\*\*\*</sup>

A principal fonte da vitamina D é representada pela formação endógena nos tecidos cutâneos após a exposição à radiação ultravioleta B. O cálcio é um elemento fundamental ao organismo, e sua importância está relacionada às funções que desempenha na mineralização óssea. Estudos mostram que trabalhadores com baixa exposição solar apresentam deficiência tanto de vitamina D quanto de cálcio. O presente estudo será realizado com o objetivo de identificar os possíveis casos de deficiência de vitamina D através da avaliação dos níveis séricos desta vitamina e a avaliação quantitativa da ingestão de cálcio, através do recordatório de ingestão alimentar entre os bancários da cidade de Adamantina.

**Palavras-chave:** Deficiência de Vitamina D. Colecalciferol. Cálcio. Exposição Solar.

---

\* Acadêmica do curso de Graduação em Nutrição/FAI.

\*\* Orientadora de Estágio do curso de Graduação em Nutrição/FAI.

\*\*\* Docente do curso de Graduação em Nutrição/FAI.

## RECOMENDAÇÕES ENERGÉTICAS PROTÉICAS E SEU ALCANCE COM O USO DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL

ANDRADE, Vanessa Gutierrez de \*, DETREGIACHI, Claudia Rucco Penteadó \*\*

A terapia nutricional enteral (TNE) é uma alternativa terapêutica que viabiliza a oferta nutricional em pacientes com impossibilidade parcial ou total de se alimentar por via oral. Esta deve suprir todas as necessidades de energia, macro e de micronutrientes de um indivíduo, entretanto ainda há desafios para que sua prescrição e administração sejam adequadas, visto que pacientes com TNE usualmente têm um suprimento nutricional abaixo do necessário. Assim, este estudo propôs avaliar, entre os pacientes com TNE hospitalizados na Associação Beneficente Hospital Universitário (ABHU) – Marília/SP, o aporte energético e de proteína efetivamente ofertado no quarto dia de TNE e sua adequação às recomendações. A população de estudo foi composta pelos pacientes adultos hospitalizados no ABHU no período de agosto a novembro de 2015 e que estivessem com TNE como forma exclusiva de alimentação. Estes e seus acompanhantes, quando foi o caso, foram visitados em seu quarto e convidados a participarem do estudo e os interessados assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido após receberem informações detalhadas sobre a natureza da investigação. No prontuário foram coletados dados de idade, sexo e data de início da TNE. A necessidade energética foi estimada pelo cálculo de quilocalorias por quilo de peso corporal e a necessidade de proteína foi determinada com base na *Recommended Dietary Allowances* (RDA), sem considerar o diagnóstico clínico do paciente. Para verificar o volume de nutrição enteral (NE) administrado no quarto dia de TNE foi consultada a ficha de enfermagem. Para verificar o grau de significância das diferenças foi aplicado o teste *t-student* e o nível de significância considerado foi de 5% ( $p < 0,05$ ). Participaram deste estudo 56 pacientes, sendo 46% do sexo feminino, cuja média de idade foi de  $72,26 \pm 13,36$  anos, sendo significativamente maior entre as mulheres ( $p < 0,01$ ). As vias de acesso adotadas para a TNE foram sonda nasogástrica (68%), sonda nasoenteral (30%) e jejunostomia (2%). Em todos os pacientes avaliados foi utilizado o método intermitente gravitacional para a administração da NE, a qual foi industrializada semipronta para uso, normocalórica e normoprotéica. O volume médio de NE administrado no quarto dia de TNE foi de  $1023,6 \pm 307,27$  mL, com oferta energética média de  $1129,74 \pm 353,78$  kcal/dia e de proteína de  $41,27 \pm 12,35$  g/dia. As médias das necessidades energética e protéica dos participantes foram de  $1703,72 \pm 412,77$  kcal/dia e  $55,09 \pm 6,45$  g/dia, respectivamente. A oferta de energia e de proteína por meio da TNE foram significativamente menores que as necessidades dos pacientes avaliados ( $p < 0,0001$ ). Os resultados deste estudo mostram que o suprimento energético e protéico ficaram aquém do necessário na população estudada, corroborando os dados apontados em outras pesquisas. Embora a prescrição de TNE seja um processo complexo que implica conhecimento clínico e nutricional, com um esforço multidisciplinar deve-se buscar uma prescrição dietética adequada assim como a infusão da NE em doses plenas, com vista a alcançar os benefícios que a mesma pode proporcionar.

**Palavras-chave:** Terapia Nutricional Enteral. Necessidade Energética. Necessidade Protéica.

---

\* Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade de Marília. Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Universidade de Marília.

\*\* Docente do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

## EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ESCOLARES

HAMAMOTO, Maria Eduarda\* ; MARCONATO, Mara Silvia Foratto\*\*

No cuidado à saúde da criança, a alimentação é um aspecto fundamental para a promoção da saúde. Porém, a nutrição e as práticas alimentares são aprendizados sociais, não podendo ser abordadas por uma única perspectiva disciplinar, pois o significado do ato de nutrir e de comer ultrapassa o mero ato biológico. Conceitualmente, práticas alimentares referem-se à seleção dos alimentos e seu consumo, bem como ao modo de preparo das refeições e à consequente ingestão. A promoção da alimentação saudável na infância estimula a adesão a um estilo de vida conducente com um adequado desenvolvimento cognitivo, bem como corrobora a prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis. O comportamento alimentar da criança é determinado em primeira instância pela família, da qual ela é dependente e, secundariamente, por suas outras interações psicossociais e culturais. Assim, o desafio consiste em motivar a criança a aceitar uma alimentação variada, levando-a a ampliar suas preferências e adquirir hábitos alimentares mais saudáveis. A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) constitui uma estratégia preconizada pelas políticas públicas em alimentação e nutrição, sendo considerada um importante instrumento para promoção de hábitos alimentares saudáveis. A questão da promoção de hábitos alimentares saudáveis passou a constar nos programas oficiais brasileiros, a exemplo da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), implantada no final da década de 1990, na qual se constata o fomento às ações em alimentação e nutrição, incluindo a perspectiva de acesso universal aos alimentos. O ambiente escolar tem-se configurado como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de melhoria das condições de saúde e do estado nutricional das crianças. A promoção da alimentação saudável no ambiente escolar parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas, principalmente o escolar, em seu contexto familiar, comunitário e social. Procura também, desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas. Além disso, fomenta uma análise crítica e reflexiva sobre os valores, as condutas, as condições sociais e os estilos de vida, buscando fortalecer tudo aquilo que contribui para melhoria da saúde e do desenvolvimento humano. Descrever e analisar o panorama da publicação científica sobre educação alimentar e nutricional em escolares no Brasil. Está sendo realizada uma revisão de literatura na qual serão selecionados artigos publicados recentemente, sendo a estratégia de busca a ser realizada na base de dados na Lilacs, Scielo.

**Palavras-chave:** Escolares. Educação. Nutricional.

---

\* Acadêmicas do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

\*\* Docente do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.



## O PAPEL DA GLUTAMINA EM PACIENTES CRÍTICOS

ASSIS, Camila F. de Araújo\*;  
HONDA, Luana\*;  
ANDRADE Vanessa Gutierrez.\*;  
QUESADA, Karina\*\*

A glutamina é um aminoácido condicionalmente essencial que possui diversos papéis no organismo. No entanto, está esgotada nas reservas musculares durante estresse metabólico severo, como sepse e grandes cirurgias. Foi realizada uma revisão da literatura médica e nutricional sobre o papel da glutamina em pacientes críticos. As bases de dados utilizadas foram Scielo, Medline, Bireme e os termos usados foram “glutamina”, “o uso da glutamina em pacientes críticos”, “a importância da glutamina” e “os benefícios da glutamina em pacientes críticos”, ambos com os idiomas nacional e internacional. Foram localizados vários artigos científicos, mas foram considerados os artigos recentes e excluídos aqueles que não abordassem o tema. Durante o estresse catabólico (trauma, sepse, queimaduras) a glutamina é rapidamente liberada das reservas musculares e seus níveis intracelulares diminuem. A suplementação com glutamina em pacientes críticos melhora a barreira intestinal, a função linfocitária e preserva a massa magra corpórea. É o componente essencial no funcionamento ótimo de neutrófilos e macrófagos, e também na proliferação linfocitária. Esse aminoácido fornece combustível para células de divisão rápida (particularmente linfócitos e enterócitos), possuindo um importante papel na imunidade mediada por células e na integridade da mucosa intestinal. Pacientes em estado crítico que receberam a fórmula imunológica tiveram uma restauração mais rápida da mitose de linfócitos, redução de complicações infecciosas e redução de mortalidade em relação aos que não receberam. Em pacientes cirúrgicos, a suplementação por glutamina diminuiu taxa de complicações infecciosas. O uso de glutamina também apresenta benefícios a pacientes com trauma e queimaduras, devido a menor número de complicações infecciosas e redução do tempo de internação. Na prática clínica, sua suplementação tem sido indicada em situações de hipercatabolismo, sendo a recomendação de 0,3 a 0,5 g/Kg/dia. Com a possibilidade de influenciar parâmetros nutricionais, imunológicos e inflamatórios, há várias décadas têm sido utilizados nutrientes com ação imunomoduladora, sozinhos ou em combinação, tais como arginina, glutamina, ácido graxo poliinsaturado –W3 e nucleotídeos. A grande questão em relação à utilização desses nutrientes é de como podem contribuir para minimizar as complicações infecciosas, diminuir o tempo de ventilação mecânica e de internação hospitalar, com consequente melhora do prognóstico, sem causar efeitos colaterais para pacientes tão instáveis hemodinamicamente.

**Palavras-chave:** Glutamina. Pacientes Críticos. Suplementação.

---

\* Acadêmicas do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

\*\* Docente do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

## OS BENEFÍCIOS DO CHÁ VERDE NO EMAGRECIMENTO

SILVA, Giuliane Mirela. Monteiro<sup>\*</sup>; MARCONATO, Mara Silvia. Foratto<sup>\*\*</sup>

A obesidade é um grave problema de saúde pública, atingindo todas as faixas etárias e aumentando de maneira exponencial. A obesidade é uma das principais causas das doenças crônicas não transmissíveis, além de fatores relacionados a hábitos de estilo de vida, como má alimentação e sedentarismo. Fundamentalmente existem dois caminhos para tratar a obesidade, reduzir a energia ingerida e aumentar o gasto calórico. A termogênese está sob controle do sistema nervoso simpático, portanto interferências neste sistema podem ajudar no controle do sobrepeso e obesidade. Muitos alimentos podem atuar na termogênese dentre eles a *Camellia Sinensis* tem demonstrado resultado positivo. Segundo a resolução n. 19, de 30 de abril de 1999, instituída pela ANVISA, possuem nutrientes ou não nutrientes que desempenham papel metabólico ou fisiológico no crescimento, desenvolvimento, manutenção e em outras funções do organismo, os benefícios destes alimentos, devem ser comprovadas cientificamente por meio de estudos científicos e ensaios clínicos. Tem como objetivo levantar dados através de estudos científicos a eficácia do chá verde no emagrecimento, uma opção para o tratamento e ou prevenção do sobrepeso e obesidade. Foi realizada uma revisão da literatura científica sobre os benefícios do chá verde no emagrecimento. As bases de dados utilizadas foram Scielo, Rbone e Bireme, os termos usados foram “ chá verde ”, “os benefícios do chá verde no emagrecimento” e “ aspectos funcionais do chá verde”, ambos com os idiomas nacional e internacional. Foram localizados vários artigos científicos, mas foram considerados os artigos recentes (de 2007 a 2014) e excluídos aqueles que não abordassem o tema específico. O chá verde pode tratar e ou prevenir a obesidade devido ao seu efeito termogênico e a capacidade de oxidar a gordura corporal resultando na perda de peso em humanos. Catequinas, especialmente a epigalocatequina galato presentes no chá verde são as responsáveis por esses benefícios. O chá verde, obtido da planta *Camellia Sinensis* é uma bebida da classe dos alimentos funcionais, estudos demonstram sua eficácia na redução do peso corporal e da gordura corporal, previne a obesidade e DCNT. O chá verde contém atividades funcionais, possui maior quantidade de bioativos que outras bebidas do gênero. As catequinas são as mais estudadas, na classe dos polifenóis biologicamente ativos. Suas propriedades antioxidantes são mais elevadas do que as dos produtos sintéticos. A revisão demonstrou que a maioria dos artigos encontrados apresentou relação positiva na utilização do chá verde no tratamento da obesidade, não apenas na redução da gordura corporal mas também melhora no perfil lipídico, porém alguns estudos apresentaram efeitos controversos. Havendo a necessidade de mais estudos científicos para investigar os efeitos benéficos do chá verde relacionado ao tratamento do sobrepeso e obesidade.

**Palavras-chave:** Chá verde. Emagrecimento. Termogênico.

---

\* Acadêmica do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

\*\* Docente do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

## MANEJO NUTRICIONAL NA INTOLERÂNCIA À LACTOSE

ALVES, Mariane Moreira\* ; HAMAMOTO, Maria Eduarda\* ; SAKURAY, Sarah Monique\* ;  
QUESADA, Karina\*\*

Intolerância à lactose é um conjunto de sintomas decorrentes de má absorção da lactose, que é um dissacarídeo constituído por uma molécula de glicose e uma de galactose. A lactose está presente no leite humano, no leite de vaca, no leite de cabra, entre outros. A capacidade de digerir a lactose contida no leite depende da presença e da atividade da enzima lactase, cuja atividade diminui com o passar dos anos devido a uma redução na sua quantidade no intestino, ocasionando a má-absorção da lactose. A lactose que permanece na luz intestinal exerce força osmótica e aumenta o fluxo de fluídos para o interior do intestino e, como consequência, pode ocorrer o aparecimento de distensão abdominal, dor ou cólica abdominal, náusea, aumento do borborigmo, aumento da produção de flatos e diarreia. Foi realizada uma revisão da literatura médica e nutricional sobre a intolerância à lactose. As bases de dados utilizadas foram Scielo, Medline, Bireme, onde se utilizou artigos com os idiomas nacional e internacional. Foram localizados vários artigos científicos, mas foram considerados os artigos recentes e excluídos aqueles que não abordassem o tema. Devido à variabilidade individual da intolerância à lactose, é de fundamental importância personalizar a orientação nutricional. Alguns indivíduos não necessitam excluir totalmente o leite de sua alimentação, porém, o consumo de lactose deve ser reduzido a uma quantidade que não proporcione o aparecimento de sintomas. Visto que o aparecimento destes sintomas depende de diversos fatores, como a dose de lactose consumida, o grau de adaptação colônica, a velocidade de esvaziamento gástrico e a característica física do alimento que contém a lactose. Inicialmente, uma boa estratégia terapêutica é a exclusão completa da lactose da dieta até a remissão dos sintomas. Posteriormente, é promovida reintrodução gradual da lactose, considerando a dose limite individual. Algumas estratégias não-farmacológicas devem ser consideradas, entre as quais mudanças nos hábitos alimentares, como consumir o leite juntamente com outros alimentos (tal fato pode ser atribuído ao retardo no esvaziamento gástrico), consumir produtos lácteos fermentados e distribuir o leite em pequenas quantidades em várias refeições ao longo do dia). Entretanto, se essas estratégias não forem eficazes no tratamento da intolerância à lactose, algumas terapias farmacológicas, como a utilização de lactase solúvel no leite, cápsulas ou tabletes de beta-galactosidase para sólido, podem ser utilizadas. Salienta-se que se o consumo diário de alimentos lácteos não for garantido, deve-se considerar a necessidade de suplementação de cálcio.

**Palavras-chave:** Lactose. Intolerância. Lactase.

---

\* Acadêmica do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

\*\* Docente do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

## **CISSUS QUADRANGULARIS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE**

LIMA, Marília Mendes de \*, FASSONI, Fernanda Piacenti \*, FERNANDES, Solange Sá Parra \*, MILLER, Tânia Corrêa \*\*

*Cissus Quadrangulares* (CQ) é uma planta trepadeira, nativa do Ocidente da África e Sudeste da Ásia, sendo que a folha é a parte utilizada. Na medicina Ayurvédica é muito utilizada por mais de um século, sendo que o seu uso tradicional era indicado para a cura de fraturas, como anti-helmíntico, dispéptico, digestivo, tônico e analgésico. Atualmente, inúmeros estudos vêm demonstrando que o CQ auxilia na redução do peso, da circunferência abdominal e do percentual de gordura corporal, e conseqüentemente acarreta uma melhoria dos sintomas associados à síndrome metabólica. A incidência de obesidade em adultos e crianças está em um momento ao nível mundial. Associado a esta epidemia estão complicações como: síndrome metabólica, doença cardiovascular, acidente vascular cerebral, diabetes tipo II e depressão. No auxílio do tratamento da obesidade e suas complicações associadas à síndrome metabólica, estudos constataram eficácia no uso deste fitoterápico. Quando a utilização do CQ é associada ao fitoterápico *Irvingia gabonensis* há diminuição significativa do peso corporal, porcentagem de gordura corporal e circunferência da cintura. Outros efeitos relevantes na sua utilização incluem controle e redução das concentrações de triglicérides, colesterol total, LDL-colesterol e glicose no sangue em jejum. Destacam-se também propriedades como: atividade antioxidante e anti-inflamatória e eliminação de radicais livres. O objetivo deste estudo será elaborar uma revisão bibliográfica referente aos estudos relacionados ao efeito do fitoterápico CQ no tratamento da obesidade. Será realizada uma revisão da literatura, em periódicos nacionais e internacionais sobre os artigos relacionados ao efeito do CQ no tratamento da obesidade no sistema Bireme, nas bases de dados *LILACS*, *PUBMED*, *MEDLINE* e na bibliografia eletrônica *SciELO*. Os descritores utilizados para a busca das publicações serão: *Cissus Quadrangularis*, obesidade e perda de peso. Serão selecionados os artigos relevantes publicados no período de 2010 a 2015, nos idiomas português, inglês e espanhol. Será utilizada a estatística descritiva para a análise dos dados.

**Palavras-chave:** *Cissus Quadrangularis*, Fitoterápico, Obesidade.

---

\* Acadêmica do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

\*\* Docente do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

## TECIDO ADIPOSE COMO ÓRGÃO ENDÓCRINO

MENEZES, Jéssica Teles\*, SANTANA, Juliana\*, SANTOS, Paula Caroline Simião\*, QUESADA, Karina\*\*

A obesidade é considerada uma epidemia mundial e também um problema de saúde pública no Brasil, o que acarreta custos elevados a esse setor. De forma preocupante, a obesidade está associada ao surgimento de inúmeras comorbidades, como o Diabetes tipo 2 e as doenças cardiovasculares. No entanto, o tecido adiposo que antes era considerado um mero depósito de gorduras, é visto hoje como órgão endócrino, produtor de diversas substâncias conhecidas como adipocinas com efeitos sobre as doenças associadas à obesidade. Diante da relevância do tema e dos fatores expostos, esse artigo de revisão tem o objetivo de fornecer uma melhor compreensão do tecido adiposo, enfocando a liberação e ação das adipocinas. Nos últimos anos, grande importância foi atribuída ao papel endócrino do tecido adiposo com a descoberta da capacidade deste tecido em secretar adipocinas. Estas substâncias revolucionaram os conceitos sobre a sua função biológica do tecido adiposo, consolidando a ideia de ser não apenas um fornecedor e armazenador de energia, mas um órgão dinâmico e central da regulação metabólica, estando relacionado com a síndrome metabólica. A associação com resistência à insulina, dislipidemia, hiperglicemia, hipertensão e estado pró-trombótico e pró-inflamatório torna o tecido adiposo um grande “vilão” da integridade metabólica de todo indivíduo que ganha peso acima do desejado. Algumas das substâncias produzidas pelo tecido adiposo são: Leptina que assumiu um papel-chave na homeostase energética por promover saciedade, redução da ingestão alimentar e aumento do gasto energético, no entanto pacientes obesos apresentam resistência à leptina; O TNF- $\alpha$  trata de uma citocina pró-inflamatória que está associada à resistência insulínica e ao processo aterosclerótico. A Interleucina-6 (IL-6) é também uma citocina pró-inflamatória que tem sido associada à resistência insulínica. Adicionalmente, o TNF- $\alpha$  e IL-6 são potentes inibidores da expressão e secreção de adiponectina. A Resistina induz à resistência insulínica no músculo e fígado e contribui de forma indireta para a disfunção endotelial e formação de lesão aterosclerótica inicial. Ao contrário das outras adipocinas aqui mencionadas, a adiponectina e a omentina tem a capacidade de minimizar a resistência insulínica. A Adiponectina pelas suas funções antiinflamatória, antiaterogênica e antidiabética, constitui-se no mais poderoso “protetor metabólico” secretado pelo tecido adiposo; contudo ela é inversamente proporcional ao índice de massa corporal (IMC) e, portanto, seus níveis estão diminuídos no paciente obeso. Hoje temos uma melhor compreensão do tecido adiposo como órgão secretor de diversas substâncias, no entanto, muitos mecanismos envolvidos ainda precisam ser esclarecidos. Dessa forma, dieta hipocalórica associada a exercícios físicos continuam sendo medidas de promoção à saúde e tratamento da obesidade, pois a maioria dessas adipocinas está elevada em obesos e a perda de peso promove diminuição nos níveis plasmáticos dessas substâncias contribuindo para controle das comorbidades e melhor prognóstico do paciente.

**Palavras-chave:** Tecido adiposo. Órgão endócrino. Adipocinas.

---

\* Acadêmica do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

\*\* Docente do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

## **AValiação Nutricional de EsColares do Ensino Fundamental da Rede Privada**

SANTANA; Juliana<sup>\*</sup>, SANTOS; Paula Caroline Simião<sup>\*</sup>, REIS; Sarah Monique Sakuray<sup>\*</sup>; MILLER, Tânia Corrêa<sup>\*\*</sup>; PEREIRA, Silvana Sterzek<sup>\*\*\*</sup>

O estado nutricional de uma criança possui papel fundamental para que seu crescimento seja progressivo e para que ela desenvolva suas aptidões psicomotoras e sociais. Alterações nutricionais de déficit ou excesso expõem tais crianças a riscos potenciais de agravos à saúde, bem como a futuros problemas de relações interpessoais e funcionais dentro da comunidade. A avaliação antropométrica assume grande importância no diagnóstico nutricional de crianças devido à facilidade de realização, objetividade da medida e possibilidade de comparação com um padrão de referência de manuseio relativamente simples, principalmente em estudos populacionais. Este trabalho teve como objetivo descrever o perfil antropométrico de escolares de uma Unidade Escolar da rede privada localizada na cidade de Marília/SP. Foram incluídos no estudo 639 escolares do ensino fundamental, sendo 317 do sexo masculino e 322 do sexo feminino, com faixa etária entre 6 a 15 anos, que permanecem na escola em tempo integral e realizam 3 refeições na escola (lanche da manhã, almoço e lanche da tarde). Deste total, foram excluídos 7 escolares que não estavam presentes no dia da coleta dos dados antropométricos. Os dados antropométricos de peso e estatura foram coletados de acordo com as técnicas recomendadas na literatura. Foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC) e classificados de acordo com a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), obtendo-se o diagnóstico do estado nutricional dos escolares. Os resultados da avaliação dos 632 escolares foram: 60,56% foram classificados como eutróficos, 19,25% com sobrepeso, 16,9% com obesidade e 2,19% classificados como magreza. As crianças com excesso de peso representaram 36,15% da amostra, sendo este valor superior a um terço dos escolares avaliados. Conclui-se o excesso de peso também é um problema nesta população. Este agravo nutricional merece atenção de toda a sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Antropometria. Avaliação Nutricional. Escolares.

---

\* Acadêmicas do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

\*\* Docente do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

\*\*\* Nutricionista de uma Unidade Escolar da cidade de Marília/SP.

## **AVALIAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA/UNIMAR – SÃO PAULO**

SILVA, Giuliane Mirela Monteiro\*; BRANDÃO, Cora Lourenço\*; PEDROSO, Izabella Borro Vaz\*; TELES, Jessica Menezes\*; OLIVEIRA, Marcela Cristina Rodrigues\*; AGOSTINHO JUNIOR, Francisco de\*\*; MARCONATO, Mara Silvia Foratto\*\*\*; ARRUDA, Camila Maria\*\*\*

O acompanhamento da situação nutricional das crianças de um país ou região constitui um instrumento essencial para a aferição das condições de saúde da população infantil. O estado nutricional assume grande importância na determinação da saúde de indivíduos. A desnutrição, sobrepeso e a obesidade são estados nutricionais indicativos de problema que podem afetar o adequado desenvolvimento e interferir nos processos saúde/doença. Em países em desenvolvimento, a desnutrição infantil é encontrada com frequência em suas diversas formas, sendo um importante indicador das condições de saúde e da qualidade de vida de uma população. No Brasil, embora a desnutrição infantil tenha maior prevalência nas áreas do Nordeste, há indícios de microbolsoões de desnutrição em áreas de baixa renda das grandes cidades da região Sudeste. As medidas antropométricas são utilizadas desde o século XVIII como instrumento de avaliação da saúde, a escolha do método de avaliação do estado nutricional está vinculada ao objetivo, ao custo, ao tempo disponível para realização, ao grupo populacional a serem estudado, ao nível de dificuldade e de habilidade requeridos, à receptividade por parte da população e aos possíveis riscos envolvidos. Neste sentido, as medidas de peso e estatura são consideradas de alta sensibilidade, particularmente durante a infância, para refletir variações nas condições nutricionais, sendo não só desnutrição como também a obesidade e indiretamente, as influências do ambiente socioeconômico. Avaliar o perfil antropométrico de crianças atendidas no ambulatório de gastroenterologia pediátrica da universidade de Marília. Fizeram parte do trabalho 21 pacientes com diagnóstico de disfagia, intolerância a lactose, alergia alimentar, desnutrição, constipação intestinal, gastrite, enteropatia, anemia e refluxo gastroesofágico atendidos no ambulatório de gastroenterologia pediátrica. a coleta de dados de peso e estatura foram realizadas através dos dados de prontuários, sendo que a avaliação antropométrica da rotina do ambulatório são realizadas pelos estudantes de nutrição baseando-se em técnicas do manual de dados antropométricos de Ministério da Saúde –Sisvan 2011. Após a coleta dos indicadores foi calculado o índice de massa corporal (IMC) e classificado segundo as curvas de imc-idade da organização mundial da saúde 2006-2007. A análise estatística foi descritiva realizando-se análise percentual. Foram avaliadas 21 crianças, onde 62% apresentaram-se eutróficas, 19% magreza e 19% sobrepeso, sendo não diagnosticado obesidade entre as mesmas. Em relação a avaliação do perfil antropométrico, pode-se encontrar maior prevalência de crianças eutróficas, e um percentual relativo de magreza e obesidade, podendo-se justificar pelos subtipos de patologias presentes. Portanto, destaca-se a importância de realizar um trabalho de educação nutricional e monitoramento do estado nutricional para prevenção dos desvios nutricionais, como desnutrição e obesidade, garantindo assim um estado nutricional saudável e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Antropometria. Crianças. IMC. Enteropatia.

---

\* Acadêmicas do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

\*\* Docente do curso de Graduação em Medicina/UNIMAR.

\*\*\* Docentes do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR

## ÍNDICE REMISSIVO

|  |            |
|--|------------|
| AGOSTINHO JUNIOR, Francisco de .....         | 30         |
| ALVES, Mariane Moreira .....                 | 08, 15,    |
| .....  | 26         |
| ANDRADE Vanessa Gutierrez.....               | 11, 19,    |
| .....  | 22, 24     |
| ARRUDA, Camila Maria de.....                 | 09, 12,    |
| .....  | 19, 20, 30 |
| ASSIS, Camila F. de Araújo .....             | 24         |
| BARATA, Talita Viveiros .....                | 13         |
| BECHARA, Karina Quesada.....                 | 07         |
| BRANDÃO, Cora Lourenço.....                  | 08, 30     |
| BUENO, Patrícia Cincotto dos Santos.....     | 08, 10     |
| COLOMBO, Natália Cândido .....               | 13         |
| DETRIGIACHI, Cláudia Rucco Penteado .....    | 08, 10,    |
| .....  | 11, 22,    |
| EDUARDO, Lúcia Helena P. R.....              | 21         |
| FASSONI, Fernanda Piacenti 12,19, 27         |            |
| FERNANDES, Solange Sá Parra.....             | 12, 27     |
| FRASSON, Thais Zagatti .....                 | 09         |
| FREITAS, Juliana Silva.....                  | 21         |
| GUTINIK, Michelle Castelli .....             | 13, 15, 16 |
| HAMAMOTO, Maria Eduarda.....                 | 07, 23, 24 |
| HONDA, Luana .....                           | 07, 18, 24 |
| JESUS, Ana Cláudia Oliveira de .....         | 11         |
| KOUZEKI, Amanda de Moura.....                | 07         |
| LIMA, Marília Mendes de .....                | 12, 19, 27 |
| MARCONATO, Mara Silvia Foratto09, 11, 16,    |            |
| .....  | 17, 18, 19 |
| .....  | 23, 25, 30 |
| MENEZES, Jéssica Teles .....                 | 28         |
| MILLER, Tânia Correa.....                    | 13, 15, 17 |
| .....  | 27, 29     |
| MIYABARA, Silvio Akio .....                  | 13, 17, 19 |
| MONTANHANI, Eloisa da Silva .....            | 20         |
| MORAES, Marinês Silva da Rocha.....          | 21         |
| OLIVEIRA, Marcela Cristina Rodrigues de..... | 11, 19, 30 |
| PEDROSO, Izabella Borro Vaz.....             | 08, 30     |
| PEREIRA, Silvana Sterzek .....               | 29         |
| QUESADA, Karina.....                         | 24, 26, 27 |
| REIS, Sarah Monique Sakuray .....            | 10, 29     |
| SAKURAY, Sarah Monique.....                  | 26         |
| SANTANA, Juliana .....                       | 10, 28, 29 |
| SANTOS, Bruna Larissa dos .....              | 20         |
| SANTOS, Paula Caroline Simião .....          | 10, 28, 29 |
| SILVA, Giuliane Mirela Monteiro .....        | 09, 25, 30 |
| TELES, Jessica Menezes .....                 | 30         |



## V ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE NUTRIÇÃO

“O Nutriciência, Encontro de Iniciação Científica do curso de Nutrição, que chega ao seu quarto ano, representa um importante instrumento de divulgação da atividade de pesquisa realizada pelo curso de Nutrição da Universidade de Marília. Com a publicação do Caderno de Resumos, além do registro e divulgação da produção intelectual, espera-se cada vez mais o pensamento e criatividade científica entre discentes e docentes do curso de Nutrição da Universidade de Marília.”

